

Pesquisa...



Segunda-Feira, 14 De Janeiro De 2013

[Home](#) [Projectos](#) [Negócios](#) [Apps](#) [Infra-estrutura](#) [Mobilidade](#) [Escritório](#) [Segurança](#) [E-commerce](#) [Formação](#)
[ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA](#) [SECTOR FINANCEIRO](#) [SAÚDE](#) [INDÚSTRIA](#) [SERVIÇOS](#)
[CONTACTOS](#) [ASSINATURAS](#)
[Entrada](#) [Gestão](#) Como medir o retorno do investimento na gestão documental?


Como medir o retorno do investimento na gestão documental?

11-01-2013 | por [Semana Informática](#) | foto [Arquivo SI](#)

0 Comentário

Tal como nas restantes áreas das TI, o investimento e o tempo necessários para recuperar essa verba são preocupações de topo na decisão dos gestores. Muitas vezes, mais até do que a análise dos benefícios reais que decorrem da adopção de determinada solução tecnológica.

0 [Tweeter](#) 2 [Share](#) 6

[Gosto](#) 43 [Enviar](#)

Na gestão documental, isso verifica-se sobretudo no sector público, defende **Beatriz Guimarães**, coordenadora de sistemas de informação de gestão documental da **Quidgest**.

«A Quidgest tem encontrado dois tipos de realidades: a realidade dos organismos públicos, onde as restrições orçamentais em curso no país aumentam a procura de soluções que promovam a poupança e tragam retorno do investimento a curto prazo»; e a realidade do sector privado. Aqui, «além das preocupações relativas à racionalização de custos, as empresas preocupam-se principalmente com a agilização dos procedimentos».

Estes objectivos de agilização visam criar mecanismos para tornar mais rápidos e menos complexos os processos com os quais as organizações interagem todos os dias, mas não vivem sem a ponderação do peso do investimento no orçamento de TI, e por isso são cada vez mais as empresas que recorrem às verbas do QREN para financiar este tipo de projectos, reconhece a responsável da Quidgest, empresa que tem a maioria dos clientes no sector público.

«A Administração Pública portuguesa continua a ter maior interesse em investir tempo, dinheiro e recursos na exploração de questões relativas à gestão documental, em parte porque é uma das maiores "produtoras" de documentos», nota Beatriz Guimarães.

Um dos projectos recentes da Quidgest nesta área, ainda a decorrer, foi realizado com o exército e visou a implementação de um sistema de gestão de informação integrado. Permitiu já uma redução de custos na ordem dos 40%, além de um maior controlo do ciclo de vida do documento, a simplificação de fluxos de trabalho e uma maior partilha de informação entre as várias unidades existentes, refere a instituição.

As soluções de gestão documental actuais devem ser encaradas como uma peça que se integra naturalmente nos ecossistemas aplicativos existentes, devendo estes estar preparados para integrar com novas aplicações, independentemente das tecnologias-base.

«Estas soluções deixaram de ser apenas um repositório de documentos com pesquisa, passando a ser aplicações muito mais abrangentes», explica **Pedro Soeiro**, *consulting services manager* da **Normática**.

No sector privado também há histórias bem-sucedidas para contar. A **Clevertime** foi a parceira da **Setronix** (empresa da área das infra-estruturas de comunicações) quando em



PUB

Subscrever Newsletter

SUBSCREVER

Mais lidas

Mais comentadas

01. Watchful Software à conquista do mundo
02. IKEA chega aos smartphones e tablets
03. Mobilidade no retalho
04. Gatewit reforça presença na América Latina
05. Syncrea conduz projecto na REN
06. Um ano de ajustamento
07. Quem pode tirar mais partido da computação em memória?
08. Aplicação grátis para resolver falhas de segurança em dispositivos Android
09. Florêncio & Silva conduz processo de digitalização
10. Big data representa um universo de oportunidades

facebook & SEMANA

[Gosto](#) 120 pessoas gostam disto.

2009 a empresa decidiu implementar um sistema de gestão documental. O objectivo do projecto passava por otimizar processos, mas também por garantir os mecanismos necessários para responder de forma eficaz às auditorias a que a empresa está sujeita no decurso da actividade.

Quando a Setronix implementou a solução tinha dois administrativos e cerca de 45 elementos operacionais. Hoje tem quase 100 operacionais e mantém os mesmos dois elementos administrativos, ainda que o volume de documentação manuseada tenha entretanto aumentado sete vezes. A diferença principal, em termos operacionais, está no facto de todos os fluxos de documentação terem passado a ser feitos de forma electrónica, independentemente da localização física dos intervenientes.

O retorno de investimento numa solução de gestão documental tem de ser medido tendo em conta duas parcelas, como explica **João Penha Lopes**, director da Clevertime.

A menor quantidade de papel gasto, a diminuição dos gastos com tinteiros ou *toners*, precisar menos de impressoras e/ou fotocopiadoras, poder reduzir pessoal administrativo e precisar de menos espaço para o arquivo integram uma mesma parcela, que no caso da Setronix apurou poupanças de 20 mil euros ao ano.

«A mais rápida resposta aos clientes, o menor tempo de processamento interno, a melhoria na imagem da empresa, entre outros», integram uma parcela distinta, mais difícil de analisar. Somando uma e outra parcela, o resultado final será sempre diferente para cada empresa. «Depende de empresa para empresa, até no que diz respeito à cultura dessa empresa e aos hábitos individuais dos seus funcionários», acrescenta o mesmo responsável.

Uma má implementação de uma solução, ou não perceber que a rentabilização do projecto está essencialmente na capacidade de desmaterializar e simplificar o maior número possível de circuitos de documentos, em vez de transpô-los apenas para uma nova organização, pode minar a equação, sublinham outros fornecedores.

Alguns fabricantes acreditam, aliás, que as más experiências e a falta de conhecimento continuam entre os principais obstáculos para uma adopção mais significativa das soluções de gestão documental no mercado português.

«No mercado nacional, a implementação de soluções de gestão documental tem sido entendida como um custo e não como um investimento com um retorno futuro», defende **Laurentina Gomes**, administradora da **Listopsis**, que associa essa percepção a dificuldades no cálculo do ROI.

Na sua perspectiva cabe às empresas do sector trabalhar esta lacuna e demonstrar os ganhos, um trabalho que na visão de **Fernando Fernandes**, CEO da **MoreData**, nem sempre é bem feito, sobretudo ao nível das PME, um segmento que aos poucos tem vindo a olhar para estas soluções e a adoptá-las.

«Há muitas PME que não se aperceberam ainda da vantagem de utilizar sistemas de gestão documental, talvez porque muitos fornecedores exageram desnecessariamente as suas vantagens e o trabalho necessário à sua implementação», defende Fernando Fernandez.

«A gestão documental deve ser apresentada como um complemento natural aos sistemas de informação estruturada tradicionais e não como uma panaceia universal para os problemas das empresas, desintegrada, exigindo um forte investimento por parte do cliente», acrescenta.

Além da Administração Pública, reconhecem e procuram hoje o valor das soluções nesta área empresas que gerem grandes volumes de informação, como as de *utilities* e as empresas da área dos seguros ou da banca, que buscam formas mais inteligentes de gerir arquivos físicos ou simplesmente de converter papel em informação digital.

Com a mesma ressalva relativamente às especificidades que cada empresa pode aportar ao potencial de ganhos de uma solução de gestão documental, a **EAD** aponta indicadores genéricos que explicam porquê.

«Uma solução de gestão documental que leve à simplificação do fluxo documental e à melhoria dos processos de verificação e aprovação pode levar a ganhos de eficiência na ordem dos 50%», garante **João Inocêncio**, director comercial e de *marketing* da EAD. A eliminação das redundâncias de dados e de registos pode resultar em ganhos de tempo na ordem dos 60%, produzindo uma melhoria do processo que também tem efeitos na redução de erros.

Além das vantagens óbvias associadas ao conceito de substituir a circulação de papel por ciclos de informação digital, a evolução da tecnologia também assegurou que fossem ultrapassadas limitações existentes nas primeiras gerações das soluções de gestão documental, tornando este tipo de produtos mais apelativo. As dificuldades de integração com outras ferramentas de TI utilizadas na organização ou com o próprio sistema de informação foram ultrapassadas.

«As soluções de gestão de documentos têm evoluído numa perspectiva de maior interoperabilidade: funcionam sobre vários sistemas operativos, e ligam-se a vários servidores de *e-mail* e bases de dados, estando também integradas com a grande maioria dos ERP», destaca Laurentina Gomes, da Listopsis.

«A portabilidade e a integração destas soluções, com a capacidade de estarem disponíveis em qualquer momento e em qualquer dispositivo», como refere **Pedro Araújo**, director comercial da **Hydra IT**, marcam também a evolução dos últimos anos no que se refere à gestão documental.

Tags: Gestão documental, ROI, Quidgest, MoreData, Normática, Clevertime, Hydra IT

Partilhar:  

Iniciar sessão

Tens de ter sessão iniciada para veres as recomendações dos teus amigos.



Semana Informática
40 pessoas recommended isto.



Semana Informática
92 pessoas recommended isto.



Semana Informática
7 pessoas recommended isto.



Semana Informática
25 pessoas recommended isto.

Plugin social do Facebook

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DA
REDE COFINA MEDIA DIGITAL

URL: <http://bit.ly/ZBeZxi>

LOGIN

Para comentar faça login ou, registe-se

Memorizar ☐

AUTENTICAR

Caso ainda não esteja registado [clique aqui](#)
Para recuperar password [clique aqui](#)

COMENTAR

ENVIAR

COMO
de manhã

Preços da água vão ser definidos por nova entidade
Benfica - FC Porto minuto a minuto
Mário Soares passa segunda noite no hospital
"Fechámos 2012 sem dever nada a bombeiros"
Fotos inéditas de Marilyn tiradas por fã menor

Record

Demichelis: «Tive vontade de aplaudir o Barcelona»
Ronaldo: «Quero cumprir o contrato»
Génova entra no lote de interessados em Neto
Ronaldo "cerca" filho de futebol
Charlotte até as notícias soarem melhor...

negocios
data

PT vende participação em Macau por mais de 300 milhões
Passos Coelho diz que nível da recessão está dentro do expectável
Mário Soares mantém quadro clínico estável
Passos Coelho diz que é preciso começar a pensar no pós-troika
Bloco de Esquerda diz que Governo está "podre" e deve ser demitido

SÁBADO

Fotógrafo inspirado por buracos da estrada
O homem invisível
Conductor "fantasma" (vídeo)
Berlusconi e o apresentador Michele Santoro exaltam-se em directo (vídeo)
Luxos dos bebés das celebridades



Home
Projectos
Negócios
Apps
Infra-estrutura
Mobilidade
Escritório
Segurança
E-commerce
Formação

Administração Pública
Sector Financeiro
Saúde
Indústria
Serviços

Facebook
Twitter
RSS
Email
Contactos
Subscrever newsletter
Publicidade

Copyright ©. Todos os direitos reservados. É expressamente proibida a reprodução na totalidade ou em parte, em qualquer tipo de suporte, sem prévia permissão por escrito da Edirevistas, S.A., uma empresa **Cofina Media - Grupo Cofina**. Consulte as [condições legais de utilização](#).